

BOLETIM DE CONJUNTURA ECONÔMICA FLUMINENSE

Mês de referência: Setembro de 2009

Novembro de 2009

Apresentação

Este Boletim de Conjuntura Econômica Fluminense tem por objetivo acompanhar mensalmente a economia do estado do Rio de Janeiro, bem como fornecer subsídios ao gestor público para tomada de decisões.

Os indicadores aqui apresentados refletem, de fato, um acompanhamento da economia fluminense, dentro das limitações impostas pela indisponibilidade de algumas informações relevantes.

Os dados analisados referem-se às Indústrias Extrativa, de Transformação, de Construção Civil e ao Comércio - que contribuem para o cálculo da taxa de variação do Produto Interno Bruto - e são complementados com os do Mercado do Trabalho, do Comércio Exterior, além da arrecadação do ICMS. Os setores examinados, em termos de PIB e de emprego, representam 60% da economia do Estado.

Para a elaboração deste documento foram utilizadas as pesquisas do IBGE (Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, Pesquisa Mensal de Comércio, Pesquisa Mensal de Emprego); do Ministério do Trabalho e Emprego (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados); da Secretaria de Estado de Fazenda (Arrecadação Mensal de ICMS); do Ministério da Fazenda; do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento SNIC; e da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro – FIRJAN.

Expectativa de expansão da atividade econômica no último trimestre

Em setembro, o comportamento dos indicadores selecionados da economia fluminense indica que a atividade produtiva estadual, se ainda não alcançou o estágio de superação da denominada crise global, já apresenta razoáveis perspectivas de fazê-lo em futuro próximo. Assim, o setor industrial retomou o crescimento mensal observado desde fevereiro e interrompido em agosto. Cabe destacar que a extração de petróleo/gás tem sido o centro dinâmico dessa atividade, com taxas positivas desde abril de 2008. Já a indústria de transformação, com desempenho modesto, ainda sofre mais diretamente os efeitos da referida crise, sendo que tal situação não é exclusiva do Rio de Janeiro, se reproduzindo de forma similar em quase todos os estados.

Outros importantes indicadores, do comércio varejista, do emprego formal e da arrecadação de ICMS também tiveram comportamento positivo em setembro, podendo se destacar que, no tocante ao emprego foram criados 14.659 novas vagas. Por sua vez, a arrecadação de ICMS apresentou um incremento de 9,5% nesse mês. Tais registros permitem a expectativa de crescimento da atividade produtiva, expectativa reforçada com a proximidade do último trimestre do ano, com a tradicional expansão da demanda de fim de ano.

Quadro 1:

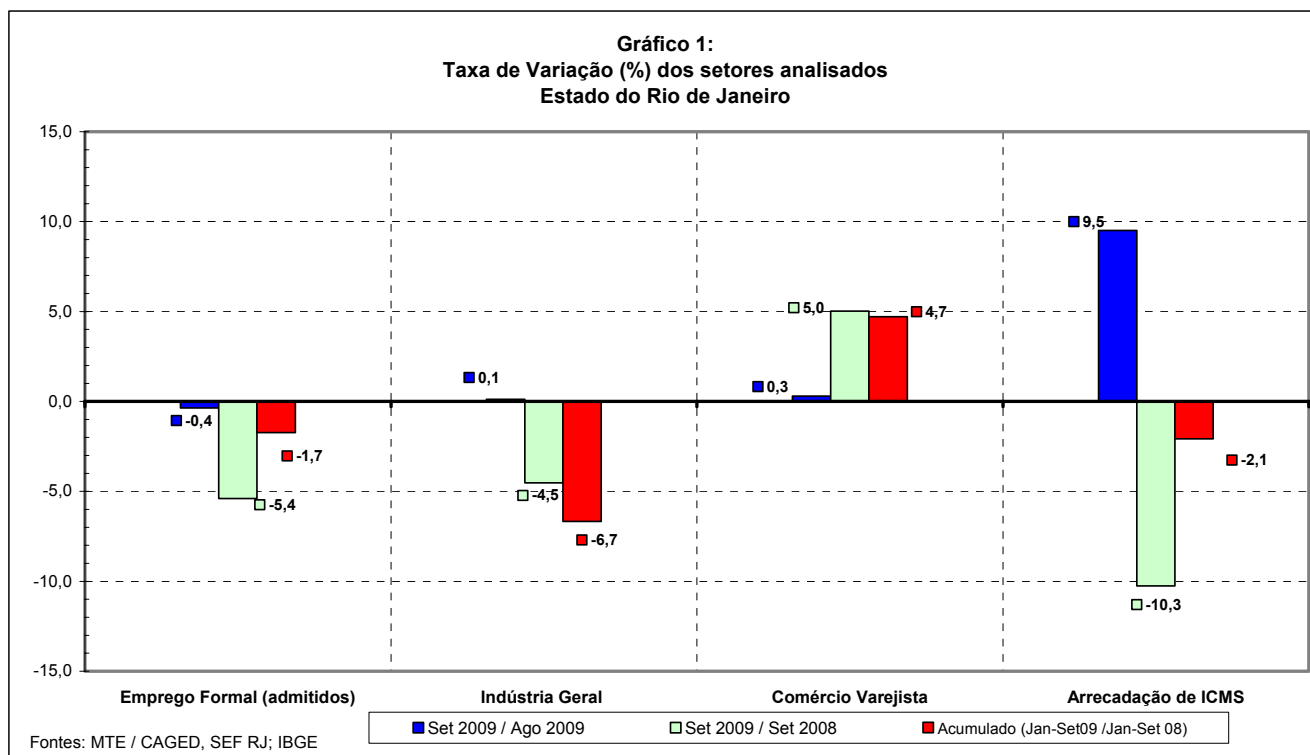
O DESEMPENHO POR SETOR

(Em setembro de 2009)

PIB	INDICADORES	Set 09 / Ago 09	(Set 09 / Set 08)	Acumulada
				(Jan - Set 09 / Jan - Set 08)
<p>2007 3,5%</p> <p>2008 0,6%</p>	INDÚSTRIA GERAL (%)	(*) 0,67	-4,52	-6,67
	Indústria extrativa	-2,10	9,89	11,05
	Indústria de transformação	0,34	-7,85	-10,83
	Alimentos	6,81	-5,35	-10,13
	Bebidas	12,90	13,73	5,75
	Têxtil	-0,14	-19,79	-19,95
	Edição, impressão e reprodução de gravações	1,29	-5,73	-6,46
	Refino de petróleo e álcool	13,90	-1,20	-1,47
	Outros produtos químicos	0,61	-15,56	-19,60
	Farmacêutica	-3,50	-12,86	0,93
	Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	15,89	-5,69	0,73
	Borracha e plástico	-2,36	-0,38	-9,62
	Minerais não metálicos	-5,51	-16,75	-13,41
	Metalurgia básica	-21,29	-20,87	-24,14
	Veículos automotores	1,36	-23,40	-21,53
	Vendas Reais	2,40	-14,80	-18,80
	Horas Trabalhadas	8,34	-0,90	-4,50
Utilização da Capacidade Instalada	1,05	-0,41	-0,30	
	COMÉRCIO VAREJISTA (%)	(*)0,3	5,02	4,71
	Combustíveis e lubrificantes	1,39	-9,45	-2,15
	Hipermercado e Supermercados	-2,08	7,57	4,34
	Têxteis, vestuário e calçados	-11,48	-15,77	-14,02
	Móveis e eletrodomésticos	4,88	3,52	3,13
	Artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria	0,69	12,29	10,87
	Livros, jornais, revistas e papelaria	-0,51	1,75	2,90
	Materiais para escritório, informática e comunicação	1,58	48,62	26,28
	Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-16,88	7,71	14,80
	Veículos, motos e peças	20,81	18,90	4,30
	EMPREGO FORMAL (**)	14 659	22 444	55 316
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	11	- 101	2 095	
Extrativa mineral	18	217	585	
Indústria de transformação	3 033	3 185	2 744	
Construção civil	571	4 159	15 361	
Serviços Industriais de Utilidade Pública	- 38	136	526	
Comércio	3 391	4 805	- 6 038	
Serviços	7 671	10 001	39 556	
Administração Pública	2	42	487	
	ARRECADAÇÃO ICMS (%)	9,5	-10,3	-2,1
	Agricultura	-63,57	-52,15	29,98
	Comércio Atacadista	27,24	31,88	21,11
	Comércio Varejista	14,51	33,43	18,71
	Indústria	4,92	-33,39	-14,20
	Serviços	5,04	-1,34	2,30
Outros	12,40	-54,59	-53,97	

Fontes: IBGE, FIRJAN, SEFAZ, MTE/CAGED, SECEX e Ministério da Fazenda. Elaboração: Fundação CEPERJ.

(*) Com Ajuste Sazonal; (**) Saldo para o mês de referência, acumulado do ano corrente e acumulado do ano anterior.



2 – Desempenho mensal da Economia Fluminense – Agosto de 2009

2.1- Indústria Extrativa, de Transformação e da Construção Civil

Em setembro, a produção industrial do Rio de Janeiro, medida pela Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, com ajuste sazonal, evoluiu 0,66% em relação à agosto. Verifica-se assim, que esse crescimento retomou uma seqüência de sucessivas taxas positivas de crescimento, observada desde fevereiro e interrompida em agosto, quando caiu 0,96%

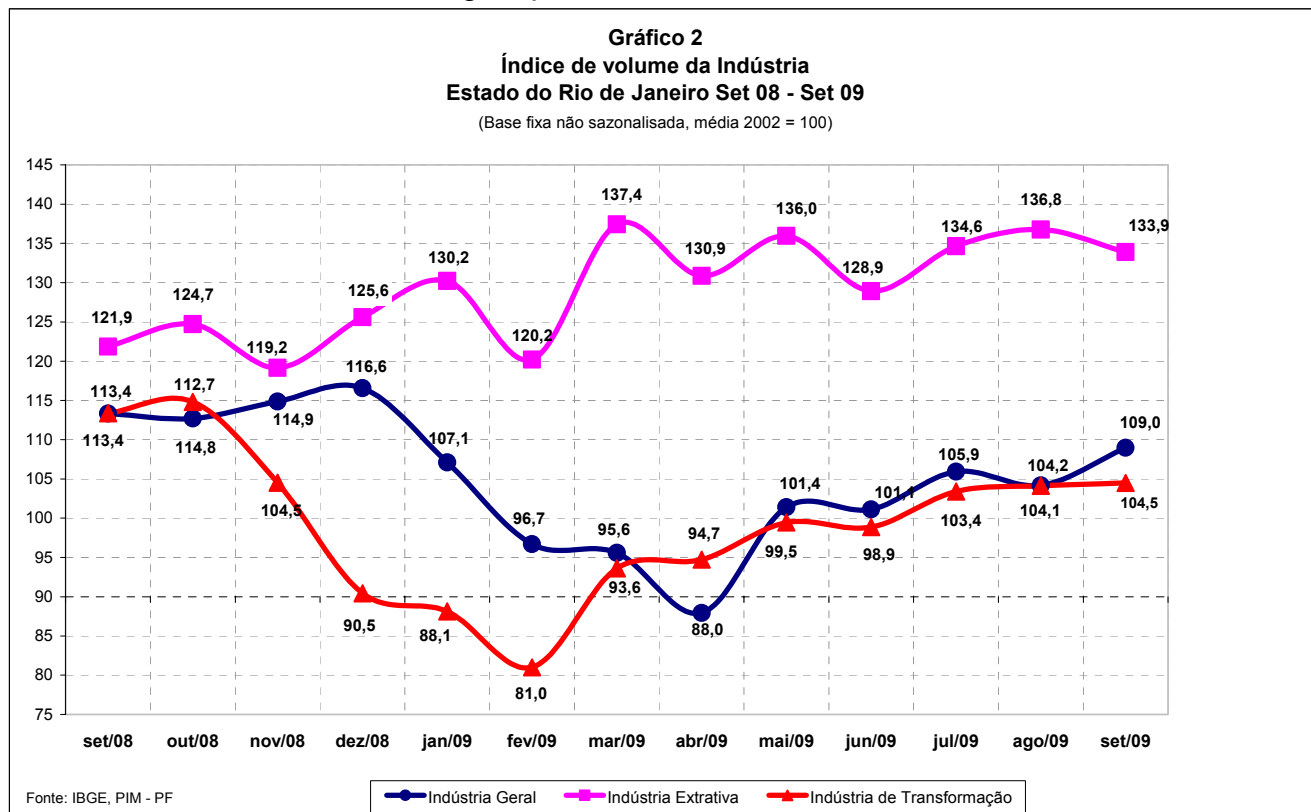
Já na série sem ajuste sazonal, observou-se um pequeno aumento de 0,11%. Na comparação com igual mês do ano anterior, verifica-se uma queda de 4,52%, sendo que a indústria extrativa cresceu 9,89%, enquanto a de transformação reduziu sua produção em 7,85%.

Ainda nessa relação com setembro de 2008, observa-se que, na transformação, as maiores perdas foram veículos automotores (-23,40%), metalurgia básica (-20,87%), têxtil (-19,79%), minerais não metálicos (-16,75%), outros produtos químicos (-15,56%) e farmacêutica (-12,86%). (-7,26%). A única atividade com desempenho positivo foi bebidas, com acréscimo de 13,73%.

Comparando-se as produções acumuladas janeiro-setembro 2008/2009, constatou-se que a indústria geral decresceu 6,67%, sendo que a extrativa evoluiu 11,05% e a de transformação reduziu-se em 10,83%. As maiores quedas da indústria de transformação foram referentes às atividades metalurgia básica (-24,14%), veículos automotores (-21,53%), têxtil (-19,95%), outros produtos químicos (-19,60%), minerais não metálicos (-13,41%) e alimentos (-10,13%). Com variação positiva foram registradas somente as atividades bebidas (+5,75%), farmacêutica (+0,93%) e perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza (+0,73%).

Os indicadores da FIRJAN mostraram, em setembro, crescimento mensal de 2,4% nas vendas reais, 8,3% nas horas trabalhadas e 1,0% na utilização da capacidade instalada.

Em relação à indústria da construção civil, medida indiretamente através do consumo de cimento, em agosto de 2009, último dado disponível, observou-se uma redução de 4,9% em relação ao mês anterior. Comparando-se com o mês agosto de 2008, verificou-se uma queda de 13,7%, enquanto o acumulado janeiro-agosto de 2009 apresentou um decréscimo de 10,2%, frente a igual período de 2008.



2.2 - Comércio Varejista e do Exterior

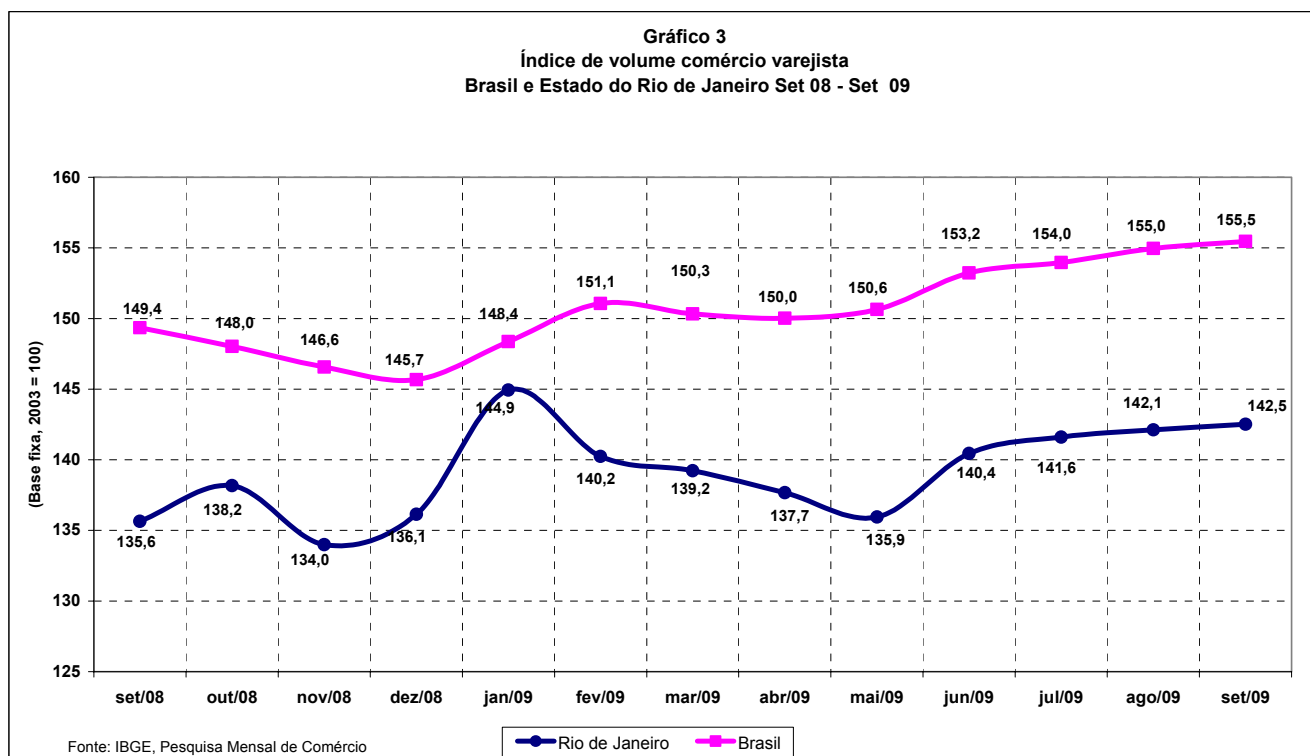
De acordo com a Pesquisa Mensal de Comércio do IBGE, o comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro apresentou, em setembro de 2009, resultado positivo na comparação com o mês anterior (ajustadas sazonalmente) assinalando variação de 0,3 % no volume de vendas. Nas demais comparações, obtidas das séries sem ajustes, o comércio varejista fluminense obteve em termos de volume de vendas, acréscimos da ordem de 5,0% sobre o mês de agosto de 2008 e de 4,7 % no acumulado do ano.

Por atividades, das pesquisadas pelo IBGE, Móveis e eletrodomésticos, 4,88%, Equipamentos de informática e de comunicação, 1,58%, Combustíveis e lubrificantes (1,39 %) e Artigos farmacêuticos (0,69%) tiveram aumento no volume de vendas no mês de setembro. Com variação negativa, destacaram-se as atividades de Tecidos e vestuário (-11,48%); os Supermercados (- 2,08%) e Livros e jornais, (-0,51%).

Segundo técnicos do setor, dentre as causas que contribuíram para manter o bom desempenho dos setores encontram-se o aumento do poder de compra da população, a redução de preços de produtos de informática e de comunicações e a retomada gradual de crédito ao consumidor.

Com relação à setembro 09/setembro 08 (série sem ajuste) três atividades do varejo apresentaram queda no volume de vendas: Tecidos, vestuário (-15,77%). Combustíveis (-9,45%) e Equipamentos de informática e de comunicação (-3,58%). As demais apresentaram taxas de variação positiva, conforme os registros a seguir: Artigos farmacêuticos, 12,29%; Outros artigos pessoais, 7,71%; Hipermercados e supermercados 7,57%; Móveis e eletrodomésticos, 3,52%. As atividades de Veículos, motos e de Material de Construção que estão contempladas nas estatísticas do Comércio Varejista ampliado, registraram as taxas de variação positivas de 18,9% e 5,5% respectivamente.

Quanto ao comércio exterior, a balança comercial do estado do Rio de Janeiro embora tenha apresentado um saldo positivo, em setembro de 2009, de US\$ 99,5 milhões, se comparado ao mês de agosto de 2009 registrou uma variação negativa (-87%). O principal motivo desta queda foi a importação de equipamentos para a fabricação de automóveis e de reparos de aeronaves.



2.3 Emprego

Segundo dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), o estado do Rio de Janeiro, em setembro, ganhou, em termos absolutos, 14.659 empregos formais, o que significou uma expansão de 0,39% em relação ao estoque total de empregados no ano de 2008 (Vide tabela 1). Observa-se que, no acumulado de janeiro a setembro, o saldo foi positivo, com 55.316 admissões, dado importante, visto que este ano foi um ano de ajuste devido a crise econômica iniciada em agosto de 2008. No entanto, essa geração de empregos situa-se em apenas 40% do que foi gerado no mesmo período do ano passado.

Os setores que mais contribuíram para o saldo positivo foram os Serviços, com 7.671 postos, confirmando o seu tradicional dinamismo na estrutura econômica do Estado, seguido do Comércio (3.391), a Indústria de Transformação (3.033) e da Construção Civil (571). Ressalta-se que a Indústria apresentou o maior saldo do ano, fato significativo que aponta para uma recuperação em vários setores da economia já que a indústria é bastante sensível à disponibilidade do crédito, assim como tem efeitos multiplicativos sobre diversos setores.

Ao se focalizar os últimos 12 meses, o saldo também foi bastante positivo, pois houve um aumento no nível de emprego de 67.761 novos trabalhadores, ou 2,14% em relação ao estoque. Esta elevação foi a melhor, não somente da região sudeste, como do país.

Tabela 1
Comportamento do Emprego Formal, segundo Setores de Atividade Econômica
Estado do Rio de Janeiro

Setores de Atividade Econômica	Variação Setembro / 09 em relação ao estoque de 2008 (%)
Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	0,05
Extrativa mineral	0,04
Indústria de transformação	0,77
Construção civil	0,31
Serviços Industriais de Utilidade Pública	-0,08
Comércio	0,47
Serviços	0,48
Administração Pública	0,48
Total	0,39

Fonte: MTE/ CAGED . Elaboração Fundação CEPERJ.

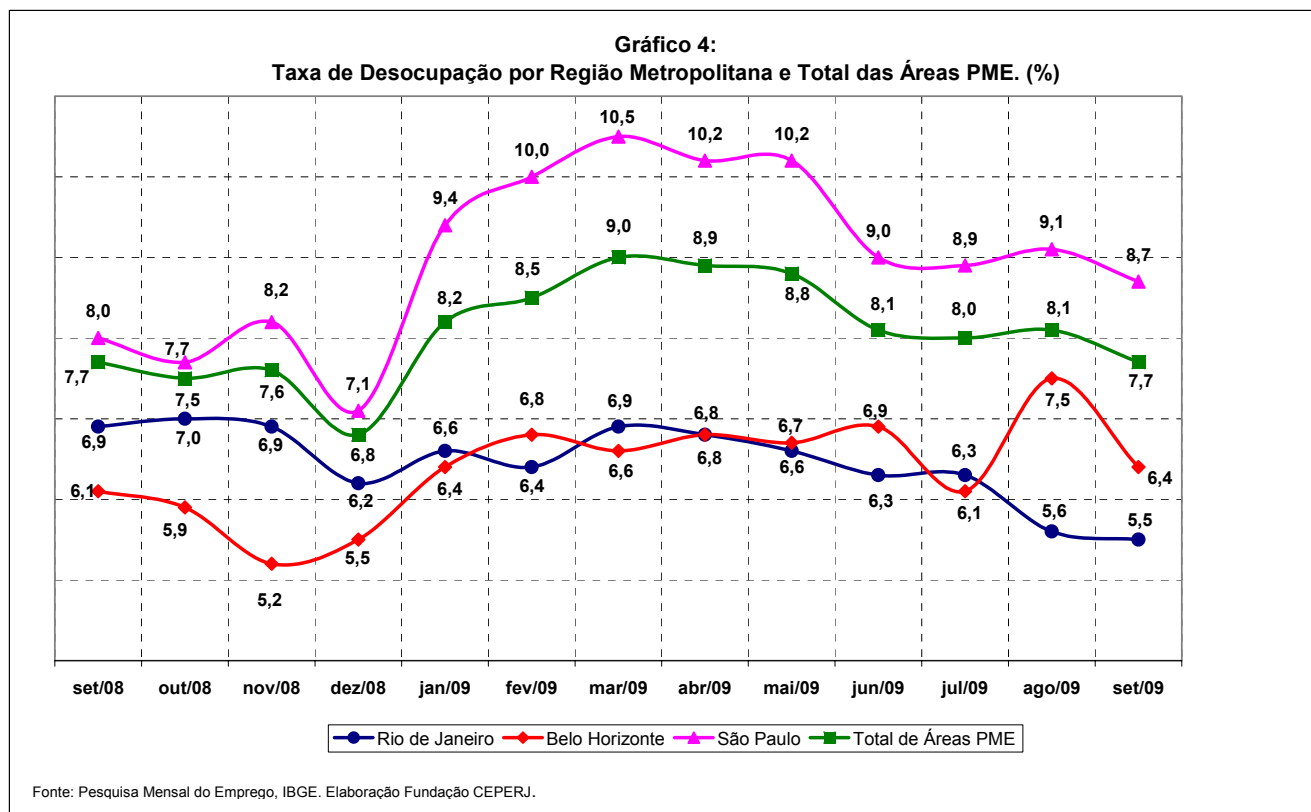
Ao se analisar o emprego no mês de setembro, medido pela Pesquisa Mensal do Emprego, PME, observa-se que a taxa de desocupação¹ na Região Metropolitana do Rio de Janeiro foi de 5,5%, ficando abaixo da média nacional (7,7%). A metrópole carioca não apenas diminuiu 0,1% em relação a agosto, como também foi a menor do ano. Observa-se que todas as metrópoles tiveram suas taxas de desocupação diminuídas neste mês, já refletindo um movimento sazonal que é a subida do nível de emprego nos últimos meses do ano. Dentre as metrópoles da região Sudeste, a metrópole carioca tem a menor taxa de desemprego, seguida por Belo Horizonte com 6,4% e São Paulo 8,7%. Como dito acima, a média nacional situou-se em 7,7%.

Entre agosto e setembro, as taxas de desocupação apontam para uma diminuição. Belo Horizonte teve a queda mais significativa com (-1,1%), seguida de São Paulo e da média nacional (-0,4%).

As metrópoles do sudeste apresentaram diminuição na desocupação. Tais dados refletem um componente de melhoria do nível de atividade econômica agora no mês de setembro como também um componente sazonal: início das contratações às vésperas do início do

¹ Total de pessoas desocupadas dividido pela População Economicamente Ativa - PEA (População entre 15 e 65 anos que estão trabalhando ou procurando emprego).

quarto trimestre. Com o emprego em leve aumento, à exceção do Rio de Janeiro, que possui taxa mais que baixa, as taxas para as Regiões Metropolitanas vão convergindo para o mesmo patamar do ano passado quando ainda não se sentia os efeitos da crise econômica. A retomada do emprego é importante para o aumento da produção e superação da crise. No entanto, continua a indagação de como a economia do estado se comportará após o término das medidas de política fiscal (principalmente redução de IPI) tomadas pelo governo federal.



2.4 - Arrecadação do ICMS

Considerando-se os principais estados arrecadadores de ICMS no Rio de Janeiro os números revelaram um crescimento de 3,8% no acumulado até agosto de 2009 (comparado a igual período do ano anterior) e incremento de 4,6% no acumulado até julho, em termos reais, segundo dados do Ministério da Fazenda. Os demais estados da Região Sudeste apresentaram as seguintes quedas: Minas Gerais: (-10,7%); São Paulo: (-2,8%); e Espírito Santo: (-3,1%).

Levantamento dos dados de arrecadação de ICMS de setembro disponibilizados pela Secretaria de Estado de Fazenda mostra crescimento de 9,5% em relação ao mês imediatamente anterior, em função do melhor desempenho do comércio atacadista e dos serviços. Os recolhimentos do comércio varejista e da indústria também apresentaram variações positivas. Nos demais indicadores, continuam ocorrendo decréscimos: em relação ao mesmo mês do ano anterior (-10,3%) e, no acumulado do ano (-2,1%). O montante arrecadado neste período totalizou R\$13,4 bilhões.

Por atividade econômica, a de serviços de comunicação, primeira colocada em termos de participação, concentrando 18,1% da arrecadação total no período jan - set de 2009 teve queda de 2,3% enquanto que a energia elétrica, segunda colocada, com 15,1% de

participação apresentou crescimento real de 0,8%, refletindo o aumento de tarifa de uma grande concessionária, ocorrido no quarto bimestre deste ano. (Boletim SEFAZ – 4º Bimestre).

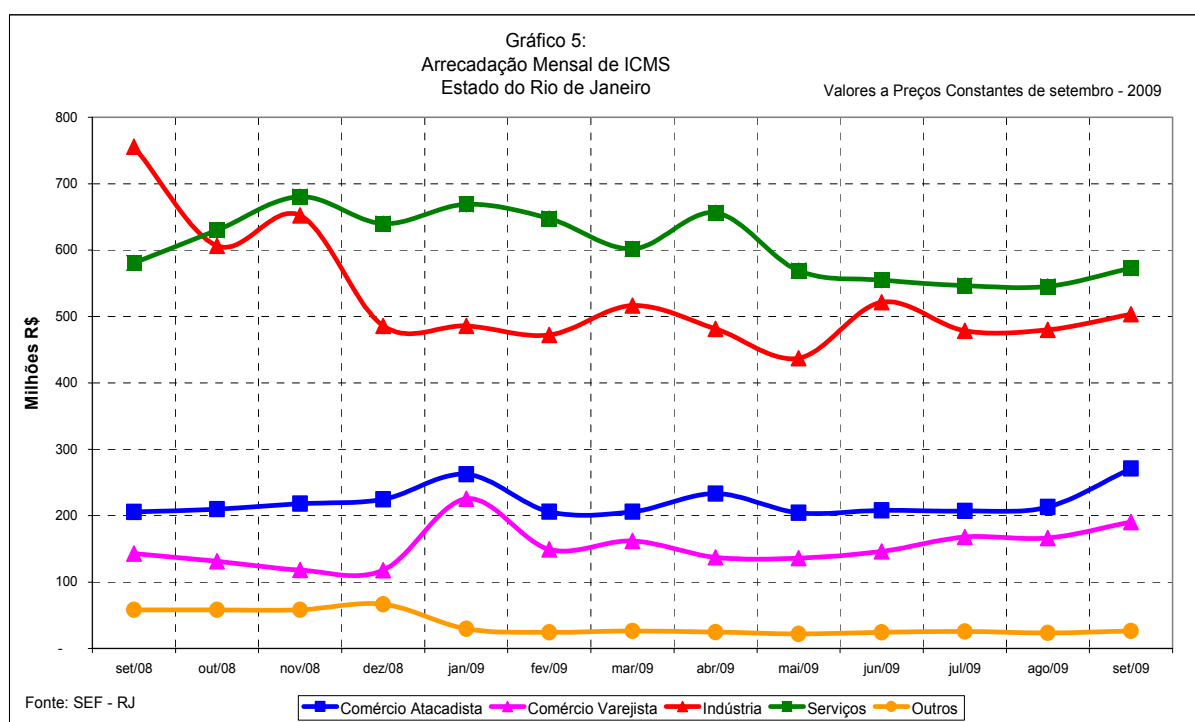
Quanto aos setores industriais, os que apresentaram maiores taxas de crescimento no acumulado do ano foram: têxtil / vestuário 24,8%; química 16,4%; produtos alimentícios 16,2%; produtos farmacêuticos 11,2%; perfumaria/cosméticos 3,4%. Dentre os setores que apresentaram maiores impactos negativos destacaram-se os metalurgia e siderurgia, com queda de 35,8% no acumulado do ano, reduzindo sua participação na arrecadação de ICMS de 6,0% para 3,9%, além dos setores eletroeletrônico e transporte viário com quedas de 23,5% e 10,8% respectivamente.

Por setor econômico, nos primeiros nove meses do ano, em relação a igual período do ano anterior, a maior contribuição foi dada pelo comércio atacadista, que arrecadou mais 21,1% (R\$ 350,6 milhões), seguido pelo comércio varejista, com incremento de 18,7% (R\$ 233,5 milhões) e serviços, com crescimento de 2,3% (R\$ 120,7 milhões). A indústria continuou apresentando queda (-14,2%), o equivalente a uma redução de R\$ 724,6 milhões (tabela 2).

Tabela 2
Desempenho da Arrecadação dos Setores Econômicos - 2009

Setores	jan-set 2008		jan-set 2009		Variação		
	Absoluto (A)	Participação % (B)	Absoluto (C)	Participação % (D)	Absoluta	E = (C-A)	Percentual (E/A)*100
Agricultura	2,4	0,0	3,1	0,0		0,7	30,0
Comércio Atacadista	1.660,6	12,1	2.011,2	14,9		350,6	21,1
Comércio Varejista	1.247,8	9,1	1.481,3	11,0		233,5	18,7
Indústria	5.101,1	37,1	4.376,5	32,5		(724,6)	-14,2
Serviços	5.242,4	38,1	5.363,1	39,8		120,7	2,3
Outros	494,5	3,6	227,6	1,7		(266,9)	-54,0
Total	13.748,7	100,0	13.462,8	100,0		(285,9)	-2,1

Fonte: Secretaria de Estado de Fazenda, Subsecretaria da Receita, Superintendência de Arrecadação. Elaboração: Fundação CEPERJ
Não inclui Dívida Ativa, Multa e Mora. Valores apurados na data do recolhimento.
Deflator: IPC-RJ FGV, a preços de set/2009.



Fundação CEPERJ

Fundação Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro.

Presidente – Jorge G. de Mello Barreto

Diretor Técnico– Eptácio Brunet

Equipe Técnica Responsável – Armando de Souza Filho, Carlos Quijada, Rafael Alves Montanha e Seráfita Azeredo Ávila.

Dúvidas, Críticas e Sugestões:

ouvidoria@ceperj.rj.gov.br

Boletim disponível em:

<http://www.cide.rj.gov.br/cide/secao.php?secao=6.8>